

*Deserto, Silêncio e Liturgia
em nossa caminhada espiritual*

Sete artigos compõem o número 56 da nossa Revista Beneditina. O primeiro, TEMA DO TRIMESTRE, expõe a experiência da comunidade ecumênica HOREB-CARLOS DE FOUCAULD. Tem como título: A ESPIRITUALIDADE DO DESERTO HOJE. José Luis Vázquez Borau, seu fundador, relata seu itinerário espiritual partindo da experiência de Abraão, Moisés, Elias e João Batista, para quem o deserto era o lugar do encontro mais profundo com Deus. Também ele se adentra no deserto seguindo a espiritualidade de Carlos de Foucauld e funda sua comunidade com o intuito de unir espiritualmente as pessoas que, no mundo inteiro, se comprometem a pedir todos os dias pela Igreja, pelas religiões e nações do mundo inteiro para que se deixem levar pelo espírito que animava Jesus de Nazaré, o Cristo. Dá particular relevo aos tempos de deserto nas várias ermidas nas montanhas da Itália. Ao final do artigo, os leitores poderão conhecer melhor seu carisma e sua triplice missão.

Ainda neste número é apresentado, àqueles que ainda não o conhecem, Romano Guardini, uma das maiores personalidades do século passado. Nascido em 1885 na Itália, filho de um cônsul italiano, com apenas um ano de idade transferiu-se para a Alemanha. Foi autor de uma época no pensamento católico alemão. O centro de sua teologia é o Cristo. A Ele dedica muitas obras e artigos. A verdade que sempre buscou é o Cristo vivo, o Senhor, a razão e o sentido último de nossa existência humana.

Me. Anna Maria Canopi, OSB, apontará sua influencia na Liturgia abordando o tema: ROMANO GUARDINI E A LITURGIA

SANTA GERTRUDES: UMA MÍSTICA DOGMÁTICA, é o título do artigo de Ir. Ana Laura Forastieri, OCSO, encarregada da divulgação, na América Latina e no Caribe, da causa de postulação de Santa Gertrudes ao Doutorado da Igreja. Faz uma apresentação biográfica de Santa Gertrudes e destaca alguns aspectos de sua vida mística e teologal, bem como o conteúdo de sua mensagem em diversos escritos.

Pe. Jacques, OSB, monge da Abadia de Fleury na França, escreve sobre os ANIMAIS-SIMBOLOS na tradição bíblica e suas alegorias.

REZAR A PALAVRA é o que nos ensina Pe. Pierre-Marie Delfieux, fundador das Fraternidades Monásticas de Jerusalém, mostrando que para rezar bem a Palavra de Deus é preciso guardá-la no fundo do coração, contemplá-la e meditá-la no mais profundo silêncio da alma.

Finalmente, na COLUNA MESTRA e na página RELATOS, Pe. Inácio José do Vale e Me. Anna Maria Canopi falam do SILÊNCIO DEUS e do SILÊNCIO DO MONGE. Pe. Inácio inicia seu artigo com uma frase lapidar de São João Maria Vianney: *As pessoas que mais falam de geralmente, as que menos têm a dizer*. Depois desenvolve-o demonstrando o poder do silêncio e a derrota por falta dele na História da Salvação. Já Me. Anna Maria percorre vários capítulos da Regra Beneditina para exortar os monges e as monjas ao silêncio monástico.

Possam estas leituras animar-nos em nossa caminhada espiritual.

Ir. Paula Iglesias OSB